

CRISTÃO EXPOSITO

Jornal mensal da Igreja Metodista • Março de 2008 • Ano 122 • número 3

O cenário da ressurreição



Assim como a vida, o curto período da morte de Jesus trouxe lições preciosas, por intermédio de duas pessoas que, sem o saber, prepararam o cenário de glória da ressurreição: José de Arimatéia e Nicodemos. [Páginas 8 e 9](#)

Encontro Nacional de Pastores e Pastoras

Reaviva o Dom que há em ti...

01 a 04 de abril de 2008 - Hotel Vale do Sol - Serra Negra - SP
Mais informações e inscrições: Rede Nacional de Igreja Metodista
www.metodista.org.br e-mail: enpp@metodista.org.br
tel: (11) 6813-8600 fax: (11) 6813-8632
inscrições até o dia 10 de março de 2008

Igreja Metodista
www.metodista.org.br

Não to mandei eu?...

...Sê forte e corajoso; não temas, nem te espantes, porque o Senhor, teu Deus, é contigo por onde quer que andares. (Josué 1.9) Eduardo e Cláudia Maia e as pastoras Lourdes Magalhães e Maísa Oliveira sentiram-se chamados para a missão no exterior. [Página 10](#)



Palavra Episcopal

No que você crê?
O Credo Apostólico não é uma oração como muitos pensam, mas é uma confissão de fé

[Página 3](#)

Pela Seara

Teólogo da esperança

Pastor brasileiro leva Dr. Jürgen Moltmann para seminário metodista alemão

[Página 6](#)

Missões

Oferta Missionária 2008

É no terceiro domingo de maio. O trabalho missionário no norte e nordeste do país depende de você.

[Página 11](#)

Reflexão

A simbologia da Páscoa

Do antigo Israel aos dias de hoje, uma comemoração dos atos salvíficos de Deus

[Página 13](#)

Entrevista

Coração missionário

Revda Maísa Gomes fala sobre sua ida a Cambine, Moçambique.

[Página 14](#)

Cultura

Cinema & Teologia

O que podemos aprender sobre o filme "Desejo e Reparação".

[Página 15](#)

UNIVERSIDADE METODISTA DE PIRACICABA LANÇA PROGRAMA DE TV. [Página 4](#)

Tempo da Graça

A atual edição do Expositor Cristão traz a cor litúrgica da Páscoa: amarelo, cor que representa a luz divina a brilhar eternamente. Só que, ao chegar no mês de março, a Páscoa nos pegou de surpresa: nesta edição deveríamos entrar com o roxo da Quaresma. Não deu tempo... Mais uma vez fico com aquela terrível sensação de que corremos contra o tempo... Certamente, o que me falta perceber é que o tempo é mera criação humana. E, como o autor do livro de Eclesiastes, sentir que "tudo fez Deus formoso no seu devido tempo; também pôs a eternidade no coração do homem..." (Ec 3.1) Se temos a eternidade em nosso coração, por que se deixar oprimir por minutos, semanas, mesmo anos? Interessante é que no breve tempo em que Deus feito homem experimentou a morte Ele deixou lições importantes: de fé, de compromisso, de ousadia. A matéria de capa desta edição fala desses momentos que antecederam a Páscoa e das lições que podemos aprender a partir das circunstâncias que envolveram o enterro de Jesus.

Eclesiastes também fala que "há tempo para todo o propósito debaixo do céu. A pastora Maísa Gomes sentiu que um novo tempo deveria começar em sua vida ministerial, e que deveria ser sob céu africano: ela segue para Moçambique e fala de suas expectativas na entrevista da página 14. Nessa edição você verá também depoimentos de missionários no Mato Grosso, na Espanha, em Goiás: pessoas diferentes, em locais distantes, compartilhando do mesmo desejo de ser ins-

trumento nas mãos de Deus. Contudo, eles só poderão cumprir a missão se forem apoiados por sua comunidade de fé, motivo pelo qual a Igreja promove o Dia da Oferta Missionária, em maio. Veja na página 11 os locais que serão beneficiados pelas ofertas deste ano. Naturalmente, o suporte deve ir além do financeiro...quem assume trabalho em campo missionário precisa do conforto das orações, das palavras amigas, da disposição em ouvir.

Quem cuida, também precisa ser cuidado... Estreitar os laços de companheirismo e fazer o tempo "parar" por alguns dias para refletir sobre a vocação e a ação pastoral são alguns dos objetivos do Encontro Nacional de Pastores e Pastorais que acontecerá no começo do mês que vem. Um dos palestrantes deste encontro é o pastor Ricardo Gondim, que gentilmente tem cedido seus textos para publicação no *Expositor*. Nesta edição, na seção Cultura, você lê um comentário dele sobre o filme "Desejo e Reparação", que fala do peso da culpa capaz de acompanhar uma pessoa por toda a vida. A conclusão que o pastor faz após assistir ao filme nos lembra que vivemos no "tempo da graça", no qual o perdão deve superar a intolerância e as cargas de todos (as) se tornam mais leves compartilhadas. Esse é um tempo que não depende de relógios ou de folhinhas do calendário. Depende apenas de nossas próprias decisões.

Suzel Tunes
expositor@metodista.org.br

Como melhorar o jornal?

Nosso jornal não basta ser o mais antigo jornal em circulação. Ele precisa agradar os leitores, conquistar os leitores, atrair os leitores. Coisa que não tem feito ultimamente. Suas matérias são oficiais, frias, desatualizadas e de temas que só têm interesse para os intelectuais do ABC, da arcádia universitária. Se ele quer ser, e deve ser o grande jornal dos metodistas no Brasil, precisa mudar sua cara. Ser mais jornal e menos tablôide ou boletim informativo. Só falo isso por amor ao nosso jornal. Porque gostaria de vê-lo ocupando seu espaço no cenário nacional. Vemos jornais regionais com muito menos recursos tecnológicos mais atraentes e desejados do que o nosso querido e saudoso Expositor Cristão. Use a criatividade. Faça um jornal que os leitores fiquem esperando o próximo número. Para cair no coração dos metodistas, não por imposição pastoral, ou oficial dos concílios, mas por conquistas.

1. Arranje patrocinadores para melhorar e ampliar o tamanho,
2. Faça-o em papel jornal simples, para abaixar o custo,
3. Fale do que está acontecendo nas regiões (sul, nordeste, norte, MG, SP, RJ): notícias de eventos, encontros.
4. Fale de projetos que estão dando certo, podem até ser imitados em outros cantos pelos leitores,
5. Crie uma coluna para compartilhar sermões temáticos (Para cultos dominicais, para cultos de libertações, para casamento, para culto de gratidão, para bodas, para aniversário e etc), mas nada acadêmico. Peça sugestão de bons pregadores e publique.
6. Restabeleça em cada igreja um assessor de comunicação (uma espécie de correspondente pelo pastor local). Essa pessoa participa de um encontro nacional em SP, onde o editor/redator fará instruções e capa-

citação sobre como escrever uma matéria e enviar para a redação do EP.

7. Esses assessores seriam também os mesmos a distribuir o jornal na cidade: para torná-lo acessível nas livrarias evangélicas e bancas das cidades médias e grandes.

8. Uma página que fale da vida nas missões metodistas brasileiras espalhadas pelo mundo: Quem é o missionário: onde está, o que está fazendo atualmente? Quais os frutos do seu trabalho? Que necessidade está atravessando no momento? A igreja quer ler e ver é isso!

9. Compartilhe como comprar literatura genuinamente metodista: hinário, CD, DVD, coleções: colocando uma promoção a cada mês.

10. Debate temático: uma doutrina a cada mês por exemplo.

Falo isso com sincero desejo de ver nosso jornal com bom público. Porque vejo metodistas até assinando e lendo, e rasgando elogios para jornais da Assembléia de Deus, batistas, presbiterianos, wesleyanos... **E o nosso como fica?** Será que só nós temos problemas para administrar um jornal? Também somos inteligentes e criativos. O que está faltando em nós? Desculpe o desabafo, mas há muito tempo venho com vontade de dizer isso para vocês.

Pastor Jânio Quadros, por e-mail.

Pastor Jânio, fizemos questão de publicar sua carta praticamente na íntegra porque ela traz muitas sugestões interessantes e compartilhamos com você do desejo de ver o Expositor no coração de todos os metodistas, como está no seu. Nesta edição você já vai ver testemunhos de missionários(as) e um estudo sobre a Páscoa, espero que goste! Mas tem também uma matéria de interesse mais universitário (Neuroteologia). Enfim, há espaço pra todos! Um grande abraço e obrigada!



Órgão oficial da Igreja Metodista, editado mensalmente sob a responsabilidade do Colégio Episcopal
Fundado em 1º de janeiro de 1886 pelo missionário Rev. John James Ransom

Presidente do Colégio Episcopal: Bispo João Carlos Lopes
Conselho Editorial: Magali Cunha, José Aparecido, Elias Colpini, Paulo Roberto Salles Garcia e Zacarias Gonçalves de Oliveira Júnior.
Jornalista Responsável: Suzel Tunes (MTb 19311 SP)
Estagiário de comunicação: José Geraldo Magalhães Júnior
Correspondência: Avenida Piassanguaba nº 3031 Planalto Paulista - São Paulo - SP
CEP 04060-004 - Tel.: (11) 6813-8600 Fax: (11) 6813-8632
home: www.metodista.org.br e-mail: sede.nacional@metodista.org.br

A redação é responsável, de acordo com a lei, por toda matéria publicada e, sendo assim, reserva a si a escolha de colaborações para a publicação. As publicações assinadas são responsabilidade de seus autores e não representam, necessariamente, a opinião do jornal. Propriedade da Imprensa Metodista, inscrição no 1º Oficial de Registro de Títulos e Documentos e Civil de Pessoa Jurídica, sob o número de ordem 176.

A produção do Jornal Expositor Cristão é realizada em convênio com o Instituto Metodista de Ensino Superior, que cuida da diagramação e distribuição do periódico. O conteúdo editorial é definido pela Sede Nacional da Igreja Metodista.

Editoração eletrônica: Maria Zélia Firmino de Sá

Projeto Gráfico: Alexander Libonatto Fernandez

Impressão: Gráfica e Editora Rudcolor

Assinaturas e Renovações

Fone: (11) 4366-5537

e-mail: editora@metodista.br

Rua do Sacramento n 230 Rudge Ramos - São Bernardo do Campo - SP

CEP 09640-000 www.metodista.br/editora





Roberto Alves de Souza

Bispo da 4ª Região Eclesiástica

A Igreja Metodista tem as suas doutrinas fundamentadas nas Sagradas Escrituras do Antigo e do Novo Testamento, única regra de fé e prática dos cristãos. O artigo 2º/§ 1º dos Cânones da Igreja Metodista declara: "A tradição doutrinária metodista orienta-se pelo **Credo Apostólico**, pelos Vinte e Cinco Artigos de Religião do Metodismo histórico e pelos Sermões de João Wesley e suas Notas sobre o Novo Testamento."

Como metodistas temos que conhecer o Credo Apostólico e suas doutrinas e verificar sua fundamentação na Bíblia Sagrada. Você já parou para analisar as palavras contidas no Credo Apostólico, para entender e conhecer um pouco mais das doutrinas da sua igreja?

O Credo Apostólico não é uma oração como muitos pensam, mas é uma confissão de fé, ou seja, quando você cita o Credo Apostólico está declarando em que você crê. A confissão é algo exigido de todo cristão, pois Jesus Cristo declara aos seus discípulos: "Portanto, todo aquele que me confessar diante dos homens, também eu o confessarei diante de meu Pai, que está nos céus". O apóstolo Paulo ainda afirma que a confissão é essencial para a salvação: "Porque, se com a tua boca confessares a Jesus como Senhor, e em teu coração creres que Deus o ressuscitou dentre os mortos, serás salvo; pois é com o coração que se crê para a justiça, e com a boca se faz confissão para a salvação".

Através do Credo Apostólico confessamos publicamente a nossa fé nos sacramentos do batismo e da Ceia do Senhor, bem como reafirmamos nosso compromisso sincero e profundo com os valores do reino de Deus dentro da ética e do testemunho cristão.

Conhecendo a Doutrina do Credo Apostólico

"Mas Pedro e João lhes responderam: Julgai se é justo diante de Deus ouvir-vos antes a vós outros do que a Deus; pois nós não podemos deixar de falar das coisas que vimos e ouvimos." Atos 4:19-20

Reafirmemos nossa fé:

Creio em Deus Pai, Todo-poderoso, criador do céu e da terra; e em Jesus Cristo, seu unigênito Filho, nosso Senhor, o qual foi concebido por obra do Espírito Santo, nasceu da virgem Maria, padeceu sob o poder de Pôncio Pilatos; foi crucificado, morto e sepultado; ao terceiro dia, ressurgiu dos mortos, subiu ao Céu e está à direita de Deus Pai, Todo-poderoso, de onde há de vir, para julgar os vivos e os mortos. Creio no Espírito Santo; na Santa Igreja de Cristo; na comunhão dos santos; na remissão dos pecados; na ressurreição do corpo, e na vida eterna. Amém!

Como você pode observar, ele é baseado na Bíblia e, ao contrário do que alguns pensam, não é um documento ou uma reza católica, mas é fruto da Igreja Primitiva que existia antes do romanismo. O termo "Credo" vem do latim "credo" e significa "creio"; já o termo "Apostólico" vem do latim "apostolicu" e significa "que diz respeito aos apóstolos, que destes provém". É importante esclarecer que o "Credo" não é "Apostólico" porque foi escrito pelos apóstolos, mas é "apostólico" por ser a doutrina dos apóstolos.

Para Karl Barth, o Credo Apostólico "é um ato humano de reconhecimento da realidade de Deus, resposta coletiva, confessional, graciosa, exegética, proclamadora e missionária da Igreja". A Bíblia está repleta de textos que nos mostram a declaração básica da fé em Jesus Cristo. Vejamos: Deuteronômio 6:4-9 [shema - confissão de fé dos judeus]; Mateus 16:16 [a famo-

sa confissão de Pedro]; João 1:29, 34 [confissão de João Batista]; João 1:49 [confissão de Natanael]; João 4:42 [confissão dos samaritanos]; Mateus 14:33/João 6:14, 69 [confissão dos discípulos]; João 11:27 [confissão de Marta]; João 20:28 [confissão de Tomé]. Confessar a fé em Jesus Cristo é algo presente na vida de seus seguidores e seguidoras.

A declaração de fé através do Credo Apostólico era também importante para o ensino e instrução dos novos convertidos na preparação para o batismo e caminhada na vida cristã. Somos responsáveis em doutrinar os fiéis para que sejam mais que membros, mas discípulos e discípulas de Jesus Cristo. Essa responsabilidade e tarefa é antes de mais nada responsabilidade do pastor e da pastora, que não pode repassá-la para outros.

Alguns estudiosos afirmam que os Pais Apostólicos acreditavam que o Credo Apostólico era resultado da pregação da Igreja Primitiva. Sendo

apóstolos escreveu um artigo. Veja esta ordem:

1. Creio em Deus, Pai Todo-poderoso, o criador do Céu e da terra;
2. e em Jesus Cristo, o seu único Filho, o nosso Senhor;
3. o qual foi concebido por obra do Espírito Santo, nasceu da virgem Maria,
4. padeceu sob o poder de Pôncio Pilatos; foi crucificado, morto e sepultado;
5. [desceu ao inferno], e ao terceiro dia ressuscitou dentre os mortos;
6. subiu ao céu e está assentado à direita de Deus Pai Todo-poderoso;
7. dali virá para julgar os vivos e os mortos.
8. Creio no Espírito Santo;
9. na santa Igreja de Cristo, na comunhão dos santos;
10. no perdão dos pecados;
11. na ressurreição do corpo;
12. e na vida eterna. Amém.

Através do Credo Apostólico reafirmamos nossa fé em Jesus Cristo. Como seus discípulos e discípulas, renovamos nosso compromisso de vida através dos sacramentos do Batismo e da Ceia do Senhor.

Podemos concluir que crer e praticar essa doutrina é fundamental para que tenhamos uma fé e testemunho consolidados na Palavra de Deus e não em um "evangelho" de oba-oba onde não há fidelidade e compromisso de vida, tudo é superficial, sem sentido, sem razão, sem explicação. A Igreja Metodista é histórica porque têm doutrinas sólidas e fundamentadas na Palavra de Deus e na história do cristianismo primitivo, e estamos fundamentados na Bíblia Sagrada, nossa única regra de fé e prática.

Para saber mais:

Para quem quer estudar mais o Credo Apostólico recomendamos a leitura e estudo do livro de Karl Barth: Credo - Comentários ao Credo Apostólico, Editora Novo Século, Osasco, São Paulo, 2005.



Comissão Geral de Constituição e Justiça - CGCJ

Ação com pedido declaratório de Inconstitucionalidade cumulado com pedido de liminar

Requerente: Lair Gomes de Oliveira e Luiz Roberto Saparoli
 Requerido: Presidente do Colégio Episcopal da Igreja Metodista

EMENTA

"INEPCIA DA INICIAL, FALTA DE LEGITIMIDADE NO POLO PASSIVO E ATIVO, AUSÊNCIA DO INTERESSE DE AGIR, IMPOSSIBILIDADE JURÍDICA DO PEDIDO, AUSÊNCIA DE PREVISÃO CANÔNICA PARA QUE A COMISSÃO GERAL DE JUSTIÇA JULGUE CONSTITUCIONALIDADE OU LEGABILIDADE FORA DO ÂMBITO ECLESIAÍSTICO, EXTINÇÃO DO PROCESSO SEM JULGAMENTO DO MÉRITO. Não há nos cânones 2007, nem mesmo dentro das competências originárias da Comissão Geral de Constituição e Justiça, previsão para que a comissão julgue constitucionalidade ou legitimidade fora do âmbito Eclesiástico, como pretendido pelos requerentes. Declarações de Constitucionalidade e juridicidade de Lei no âmbito da Comissão Geral da Igreja Metodista, considerado pela nossa legislação como órgão máximo deliberativo no uso de sua competência, convocado e reunido regularmente e sendo soberana as suas decisões, deliberou retirar a Igreja Metodista de todos os órgãos onde estejam presentes a Igreja Católica Apostólica Romana e outros grupos não cristãos. Em nenhum momento a decisão apresenta *animus Injuriandi*, não contrariou as restrições impostas pelo artigo 10 da Constituição da Igreja. Não houve conduta infracional, não se desrespeitou a Constituição da Igreja, nem a Constituição Federal, ou qualquer outra legislação do País e eclesiástica. Extingue-se o processo por carência de ação.

Decisão Unânime.

São Paulo, 25 de Agosto de 2007

Nelson Magalhães Furtado - Relator

Nelson Magalhães Furtado - Presidente

Participaram da votação:

Eva Regina Pereira Ramão (2ª RE); Marli Silva (4ª RE); José Augusto de Barros Faro (5ª RE); Hylcéia Villas Boas de Oliveira Mendes (6ª RE); Joaquim Alves Barros Neto (REMA).

Ementa: Consulta de Lei Concílio Geral.

CONCESSÃO DE TÍTULOS DE BISPO/A EMÉRITO/A E BISPO/A HONORÁRIO/A A PRESBÍTERO/A ATIVO/A. POSSIBILIDADE.

Na outorga pelo Concílio Geral de título de Bispo/a Honorário/a a presbítero/a ativo/a não há ilegalidade.

Nos Cânones não há requisitos para outorga do título de Bispo/a Honorário/a. Somente há requisitos para outorga do título de Bispo/a Emérito/a.

Há faculdade do Colégio Episcopal para editar Ato Complementar para suprir a lacuna de lei.

Decisão Unânime.

São Paulo, 25 de agosto de 2007.

Eva Regina Pereira Ramão - Relatora

Nelson Magalhães Furtado - Presidente

Participaram da votação:

Marli Silva (4ª RE); José Augusto de Barros Faro (5ª RE); Hylcéia Villas Boas de Oliveira Mendes (6ª RE); Joaquim Alves Barros Neto (REMA).

Ação Ordinária com pedido de Antecipação de Tutela

Requerente: Sandoval de Freitas Jatobá Júnior

Requerido: Colégio Episcopal da Igreja Metodista

EMENTA

"INEPCIA DA INICIAL, FALTA DE LEGITIMIDADE NO POLO PASSIVO E ATIVO, AUSÊNCIA DO INTERESSE DE AGIR, IMPOSSIBILIDADE JURÍDICA DO PEDIDO, AUSÊNCIA DE PREVISÃO CANÔNICA PARA QUE A COMISSÃO GERAL DE JUSTIÇA JULGUE CONSTITUCIONALIDADE OU LEGABILIDADE FORA DO ÂMBITO ECLESIAÍSTICO, EXTINÇÃO DO PROCESSO SEM JULGAMENTO DO MÉRITO. Não há nos cânones 2007, nem mesmo dentro das competências originárias da Comissão Geral de Constituição e Justiça, previsão para que a comissão julgue constitucionalidade ou legitimidade fora do âmbito Eclesiástico, como pretendido pelo requerente. Declarações de Constitucionalidade e Juridicidade de Lei no âmbito da Comissão Geral de Constituição e Justiça estão circunscritas ao Direito Canônico. O Concílio Geral considerado pela nossa legislação como órgão máximo legislativo e deliberativo no uso de sua competência, da Igreja Metodista, convocado, reunido regularmente e sendo soberanas as suas decisões, deliberou retirar a Igreja Metodista de todos os órgãos onde estejam presentes a Igreja Católica Apostólica Romana e outros grupos não cristãos. Em nenhum momento a decisão apresenta *animus Injuriandi*, não contrariou as restrições impostas pelo artigo 10 da Constituição da Igreja. Não houve conduta infracional, não se desrespeitou a Constituição da Igreja, nem a Constituição Federal, ou qualquer outra legislação do País e eclesiástica. Extingue-se o processo por carência de ação.

Decisão Unânime.

São Paulo, 25 de Agosto de 2007

Nelson Magalhães Furtado - Relator

Nelson Magalhães Furtado - Presidente

Participaram da votação:

Eva Regina Pereira Ramão (2ª RE);

Marli Silva (4ª RE);

José Augusto de Barros Faro (5ª RE);

Hylcéia Villas Boas de Oliveira Mendes (6ª RE);

Joaquim Alves Barros Neto (REMA).

Igreja Metodista Multimídia

A partir de 3 de março de 2008 a população de Piracicaba que tiver acesso aos serviços de operadora de TV a cabo NET assistirá a uma produção televisiva da Igreja Metodista do Brasil: o programa Devocional Diária. Produzido pelo canal UNIMEP TV, em parceria com a Pastoral Universitária do Instituto Educacional Piracicabano, o programa terá 5 minutos de duração e será apresentado pela própria equipe da pastoral e pastores(as) metodistas convidados(as). A produção vai ao ar de segunda à sexta-feira às 8h, com reapresentação às 18h pelo canal 13 da NET Piracicaba. Além disso, estará disponível também no site da TV, em www.unimeptv.com.br, permitindo, assim, que internautas de todo o planeta possam acompanhar o programa.

Fabiano Pereira, Coordenador Geral

Web-Rádio na ativa

Graças à colaboração de dois estagiários da Universidade Metodista de São Paulo - Heitor Batista, do curso de Mídias Digitais, e Paulo Vieira, do curso de Radialismo - a Web-Rádio do site www.metodista.org.br começa a tomar forma. A próxima etapa será a montagem de um estúdio para a gravação de locuções e entrevistas. Se o coral ou grupo de louvor de sua igreja já gravou CD de hinos ou cânticos evangélicos, mande para e-mail: comunicacao@metodista.org.br

Ñhandejara ta nde rovasá, Kunãcuera che Tupaó metodistape

“Que Deus abençoe as mulheres de minha Igreja Metodista”.

Hoje acordei pensando nessas mulheres maravilhosas, não só por causa da que estava deitada do meu lado (isto já vai fazer vinte e cinco anos em 26/11/08), mas por causa de todas que costumamos lembrar em 08 de março (Dia Internacional da Mulher), por coincidência dois dias depois de meu aniversário. Há quase cinquenta anos minha mãe (que Deus a tenha) me dava a luz, só ela e eu, pois quando a parteira chegou, que era a minha avó, eu já tinha nascido.

Depois eu me perdi em pensamentos, pensando nas mulheres com quem tive oportunidade de conviver e aprender tantas coisas, mas de forma particular fiquei pensando nas mulheres da minha Igreja, todas elas maravilhosas... Desde a recém nascida até aquelas que fizeram a nossa história, que Deus “lhes bem diga”.

“Ñhandejara ta nde rovasá, Kunãcuera che Tupaó metodistape”. Uso esta expressão em guarani “Que Deus abençoe as mulheres de minha Igreja Metodista” para lembrar também que graças às mulheres metodistas que o trabalho com os povos indígenas se iniciou em 1929, isto porque embora o primeiro metodista a vir para o Mato Grosso (hoje Mato Grosso do Sul) tenha sido um homem, Dr. Nelson de Araújo, foram as mulheres que o sustentaram com suas campanhas e ofertas, assim como as mulheres da

época de Jesus, Maria, Marta, Isabel, Maria Madalena... E as atuais. Em resumo a história é a seguinte:

O Rev. Maxwell, pastor presbiteriano, organizou em 1928 a Associação de Catequese aos Indígenas Caiuás no Mato Grosso e desafiou as igrejas irmãs, Metodista e Presbiteriana Independente, para fazerem parte desse trabalho. Para tanto, a Igreja Metodista ficou com a incumbência de enviar um médico. Eu particularmente acho que ela ficou com esta responsabilidade por acreditar que dificilmente apareceria um médico para esta “aventura” missionária, pois se ainda hoje conseguir um médico missionário é difícil, imagine isto há 80 anos. Entretanto, o médico aparece, Dr. Nelson de Araújo, jovem de 24 anos recém-formado e de família tradicional metodista de Juiz de Fora, Minas Gerais (cabe aqui um parêntesis para dizer que até bem pouco tempo a Sociedade de Mulheres desta Igreja era uma colaboradora assídua com os trabalhos da hoje Missão Metodista Tapeporã). Quando isto acontece, a Igreja é pega de surpresa e não dispõe de recursos financeiros para o envio do médico. E a quem ela recorre? Às mulheres, que prontamente aceitam o desafio. Na VOZ MISSIONÁRIA e no Expositor



Cristão encontramos várias matérias a respeito desta participação.

Seguindo esta linha de “Esplendor sem fim” destas mulheres maravilhosas, o nosso reconhecimento e gratidão às mulheres metodistas, que dedicaram e dedicam suas vidas à missão indígena. Dentre elas destacamos Áurea Batista Brianezi, D. Áurea, que faleceu recentemente, com mais de 95 anos de idade. Ela foi pioneira do trabalho metodista (não apenas indígena) em nosso estado (hoje MS), para onde veio em 1930 com apenas 18 anos de idade e sozinha (esperamos para breve a publicação de seu livro contando suas memórias, já esta praticamente pronta) e posteriormente como mulher de pastor metodista Rev. Francisco Brianezi e primeira professora em Dourados-MS. E ainda, Con-

scília Januário de Carvalho Franco (esposa do Revmo. Bispo Scilla Franco, responsável pelo reinício do trabalho metodista com os indígenas no Mato Grosso do Sul em 1972 e os trabalhos da Missão Metodista Tapeporã (“caminho bom”) em 04 de abril de 1978 na aldeia Bororó, onde ainda hoje a Igreja está presente. E eu tive o privilégio de ser seu ajudante de serviços gerais como técnico agrícola, lá se vão trinta anos). Revda. Maria Imaculada Conceição Costa, pastora Ima, primeira pastora metodista nomeada para o trabalho com os indígenas em 1985 (em 1984 ela foi estagiária, e está aqui até hoje). E tantas outras... Lídia dos Santos, Wilma Roberts, Lúcia Leiga, Keila da Silva Guimarães, Eula, Andréia, Cláudia, Elenice Callau, Diná, Any, Cleide, Yvy Costa, Irene, Cecília e Ana, Divisão de Mulheres dos Estados Unidos, Mulheres Alemãs, e a nossa parceira mais recente a Igreja Metodista da Conferência da Virgínia (nome de mulher), dos Estados Unidos, que é presidida por uma mulher, a Bispa Charlene Payne Kammerer... E viva as mulheres! E cada vez está chegando mais, Bispa Marisa, pastoras da 5ª RE, Suzel Tunes (Expositor Cristão), Regina Célia (Tesoureira geral), Revda Suzel (IR), Any, Cleide, Revda. Joana D´Arc, recém “convertida” à causa indígena... Sejam bem vindas!!!

Rev. Paulo da Silva Costa
Missão Metodista Tapeporã

Fale por um Brasil melhor

“Fale a favor daqueles que não podem se defender. Proteja os direitos de todos os desamparados”. O versículo 8 do capítulo 31 de Provérbios é a razão de ser do Projeto Fale, criado em 2001 a partir das reflexões de integrantes da ABU, Aliança Bíblica Universitária. A proposta do projeto, coordenado por Marcus Vinicius Matos, é conscientizar cristãos e cristãs sobre a necessidade de refletir, orar e agir a favor

da justiça social, realizando campanhas de pressão pública por meio do envio de cartões temáticos a autoridades. O atual cartão *Ore & Envie* tem como tema “Fale por Saneamento Ambiental no Brasil”, que dá prosseguimento à campanha iniciada no ano passado.

O cartão *Ore & Envie* desafia as igrejas a mudar os seus hábitos na utilização da água, organizar reuniões de debate e promover manifestações e atos

públicos por melhores condições de saneamento básico. O cartão tem, ainda, uma parte destacável para ser enviada ao Presidente da República, reivindicando políticas públicas e maiores investimentos em saneamento ambiental. O resultado da campanha de 2007 foi aproximadamente 500 cartões enviados ao Presidente, o que certamente deu uma força à aprovação da Lei do Saneamento (Lei nº 11.445/07), que re-

sultou na Política Nacional de Saneamento (PNS) e também no comprometimento do Governo Federal de investir cerca de 10 bilhões de reais nesta área.

Para participar da campanha basta cadastrar-se na Rede Fale www.fale.org.br e receber cartões na sua casa ou igreja. Ou envie um e-mail para claibrdoc@sercomtel.com.br com seus dados pessoais. Participe!

José Geraldo Magalhães
Júnior

Vila Nova Cachoeirinha: juventude aos 53 anos

A Igreja Metodista em Vila Nova Cachoeirinha, São Paulo, SP, chegou aos 53 anos de vida, no final de 2007, com alegria e vitalidade, como atestam as fotos:



Este é o grupo de louvor "Semeadores de Cristo", formado por adolescentes.



O coral "Família de Cristo". A igreja conta, ainda, com o grupo Flor da Terra e Quarteto Masculino.



Apresentação da peça "O Bom Samaritano". Este foi o tema da mensagem no aniversário do Rev. Ezequiel Lopes Pereira, que durante oito anos tem servido à Igreja em Vila Nova Cachoeirinha. Ela cresce em número e em espiritualidade. Aproxima-se, agora, de seu centésimo membro.

Informou: Devanir Ivan
(Ministério da Comunicação)

Teólogo da esperança



Dr. Jürgen Moltmann (esquerda) e pastor Levi

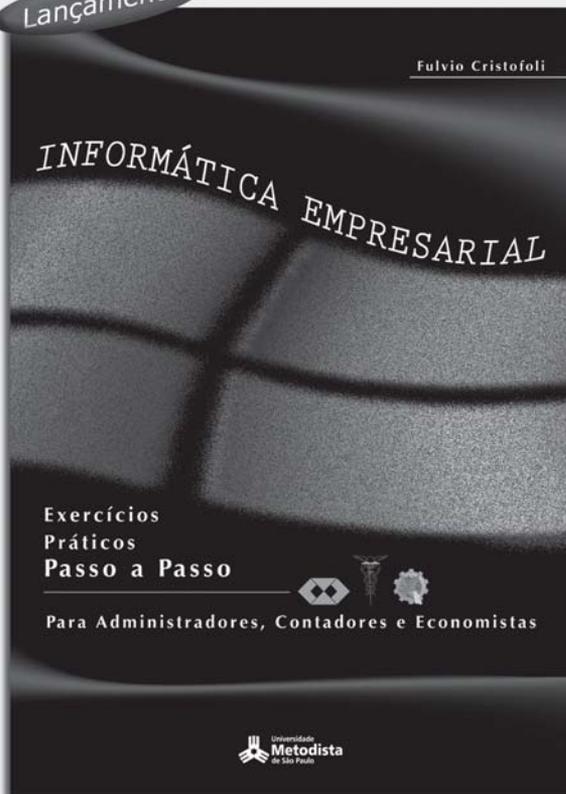
O Rev. Levi Bastos, pastor metodista brasileiro com nomeação da Igreja Metodista Unida na Alemanha, na igreja de Birkmansweiler, deu uma importante contribuição para a formação de futuros/as pastores/as. O exercício acadêmico da leitura comunitária e comentada de obras do teólogo Jürgen Moltmann (cujas obras mais famosas são "Teologia da Esperança") terminou com um encontro com o próprio autor, a convite do pastor Levi.

Moltmann, professor emérito da Universidade de Tuebingen, apresentou a palestra "O Deus crucificado" e respondeu à palestra do pastor Levi Bastos - "A recepção da teologia de Jürgen Moltmann na América Latina" - e às perguntas do público. A iniciativa do pastor brasileiro foi publicamente reconhecida pelo diretor do seminário, Dr. Joerg Barthel: "Agradecemos ao Dr. Bastos pela iniciativa de convidar Dr. Moltmann e pela contribuição docente."

Texto e foto: Helmut Renders

EDITORA METODISTA
Crescendo junto com o seu conhecimento.

Lançamento



R\$ 30,00

224 páginas - 2008

***Desconto de 10%**

*Ao entrar em contato com a Editora Metodista mencionar este anúncio para obter o desconto.

Fulvio Cristofoli

O foco central deste livro é apresentar detalhadamente, de maneira simples e acessível, a utilização das "ferramentas" do pacote Office, da Microsoft, e do módulo de Contabilidade Gerencial do Sistema Integrado de Gestão Empresarial - Proteus 8, da Microsiga.

Além de oferecer textos e exercícios atualizados que atendam às necessidades dos alunos dos cursos de ciências contábeis, econômicas e administrativas, o livro é recomendado a profissionais interessados em aperfeiçoar seu desempenho na apresentação e no desenvolvimento das atividades que demandam a utilização dos programas mencionados.

EXPOSITOR

Mantenha-se atualizado sobre as notícias e a vida da Igreja Metodista em todo o Brasil.

Assinatura

Individual - R\$ 35,00

***Coletiva - R\$ 30,00**

*Mínimo de 10 exemplares.

Informações e Vendas

Fone: 11 4366 5537 (Cristiano ou Diogo)

E-mail: editora@metodista.br

www.metodista.br/editora

EXPOSITOR

Bodas de Prata

Pastores que completam 25 anos de ministério mandam seus testemunhos ao Expositor.

Bispo Josué Adam Lazier

Neste mês de fevereiro eu e meus colegas que se formaram em dezembro de 1982 na Faculdade de Teologia e foram nomeados a partir de 01 de fevereiro de 1983, estamos completando 25 anos de ministério ativo.

Recordo-me dos tempos de Faculdade. As aulas, os debates, os embates, as discussões, as desilusões, as ilusões, os encontros, os desencontros, a convivência, a fraternidade, as aulas bem dadas, as aulas enroladas, os trabalhos bem feitos, as caronas nos trabalhos... Tempo fértil, tempo de aprendizado e que dá saudade.

Nestes 25 anos andei e perambulei por aí. Ponta Grossa, Londrina, Ibiporã, Arapongas, Apucarana, Curitiba, Minas Gerais, Espírito Santo e agora Piracicaba. Conheci muita gente. Fui abençoado por muitos, abençoei muitos outros. Não dá para citar nomes porque foram muitas as pessoas que entraram na minha vida e não saíram mais. Foram muitas as experiências e o aprendizado na lida pastoral do dia a dia.

No último ano vivi num ambiente diferenciado. Por força das circunstâncias fui nomeado para a Pastoral da UNIMEP. Um irmão me fez acordar para o fato de que tenho uma comunidade com mais de 10.000 membros para pastorear. Que responsabilidade, especialmente considerando um ambiente secular, crítico, liberal e num tempo de crise. Paro por aqui. Tenho muito para fazer, pois estou iniciando os meus próximos 25 anos de ministério. Até mais...

Rev. Paulo da Silva Costa

Em março de 1979 iniciava mais uma turma na Faculdade de Teologia da Igreja Metodista em Rudge Ramos, SBC, SP. Esta turma conta no seu início com trinta acadêmicos, dos quais apenas nove concluíram e apenas oito estão completando 25 anos de ministério pastoral. São eles(as): Revda Romilde Santana (5ª RE), Revda Clauri Gonçalves (5ª RE), Rev. Juarez Gonçalves (5ª RE), Rev. Aroldo Barbosa (5ª RE), Rev. Paulo da Silva Costa (5ª RE), Rev. Marcos Munhoz da Costa (3ª RE), Rev. Davi Marins (4ª RE), Revmo. Bispo Josué Adam Lazier (6ª RE).

Esta turma recebeu sua primeira nomeação no Concílio Regional e assumiu suas respectivas igrejas no primeiro domingo de fevereiro de 1983. Eu tive o privilégio de ser nomeado para a Igreja Metodista de Votuporanga ("brisa suave" em guarani). E depois viria a trabalhar com os índios Kaiowá Guarani... Aliás, por lá também havia passado o Pastor Brianezi e D.Áurea, que já tinham trabalhado com este mesmo povo indígena. O Rev Brianezi tinha sido pastor de minha família em Dourados, MS e feito o meu batizado. Por providência de Deus, foi também quem me deu posse em Votuporanga (coisas da vocação). Vale registrar também que um grupo de seminaristas vindos do Seminário João Ramos de Belo Horizonte, MG, fizeram complementação com a nossa turma, entre eles destacamos a Bispa Marisa, o Rev. Ramão, Rev. Eros e Rev José Pontes. Parabéns prá "nois" !!!



O Bispo Paulo Lockmann comemorou 20 anos de episcopado na Igreja Metodista no Rio de Janeiro. O culto em Ação de Graças foi realizado no auditório do Colégio Metodista Bennett, dia 26 de janeiro de 2008.



Quem também está fazendo "Bodas de Prata" é o Bispo Adriel de Souza Maia, da 3ª RE. São 25 anos de ministério episcopal: foi eleito bispo no dia 18 de julho de 1982, com apenas 35 anos de idade. Na Celebração Regional de Natal da 3ª RE realizada na Catedral Metodista de São Paulo, o Bispo Adriel recebeu uma homenagem.

Wesleyando

No livro "As Marcas de um Metodista", página 3 (disponível na Biblioteca On Line - www.metodista.org.br), Wesley fala sobre:

Justificação

Um Metodista é alguém que tem o amor de Deus em seu coração, pelo Espírito Santo que lhe foi dado; é alguém que ama o Senhor seu Deus, "com todo o seu coração, com toda a sua alma, com todo o seu entendimento e força: alguém que está constantemente exclamando: "A quem tenho eu no céu se não a ti? Nada há sobre a terra que eu deseje além de ti! Meu Deus e meu tudo! Tu és a força do meu coração, e minha porção para sempre!"

Ele está portanto, feliz em Deus, sim, sempre feliz como tendo nele "uma fonte d'água a jorrar para a vida eterna", transbordando a sua alma de alegria e paz. Havendo o "perfeito amor" lançado fora o medo, ele agora se regozija em todo o tempo. Ele se alegra sempre no Senhor. Sim, em Deus, seu Salvador e Pai, através de nosso Senhor Jesus Cristo, por quem tem agora recebido a salvação.

Tendo encontrado redenção e perdão de seus pecados por meio do sangue de Cristo, ele não pode senão regozijar-se, sempre que

se recorda do abismo do qual foi resgatado; ou quando vê apagadas as transgressões que cometeu, como também todas as iniquidades de seu viver.

Ele não pode se rejubilar-se sempre que vê em que estado está agora, "sendo justificado gratuitamente e tendo paz com Deus através de nosso Senhor Jesus Cristo". Aquele que crê possuir dentro de si o "testemunho"; sendo agora, pela fé um filho de Deus. E, por ser ele um filho, Deus enviou ao seu coração o Espírito de Seu Filho que clama: "Abba, Pai!" E o Espírito testifica ao seu espírito que ele é também um filho de Deus.

O Diário de João Wesley, publicado em 1965 pela Junta Geral de Educação Cristã da Igreja Metodista do Brasil, fala sobre:

Santificação

Quarta-feira, 12 de março de 1760

Desejando conversar com tantos quanto moram nas vilas daquela região, que crêem que estão salvos do pecado, passei a maior parte do dia examinando-os um por um. O testemunho de alguns não podia eu aceitar, mas a respeito da maioria, é claro (a não ser que de propósito mentissem):

1. Que não sentem pecado no íntimo, e, quanto sabem, não cometem pecado exteriormente;

2. Que se vigiam e amam a Deus cada momento, e oram, louvam e dão graças sempre;

3. Que têm o testemunho de sua santificação tanto como a sua justificação. Agora eu me regozijo, e continuarei a me regozijar, chamem-lhe o que quiserem. Gostaria que milhares tivessem tal experiência: deixai-os depois experimentar tanto quanto Deus quiser. (Páginas 128-129)

Sexta-feira, 29 de fevereiro de 1760

Grande número de nós esperávamos diante de Deus, às cinco horas, às nove e às treze, com jejum e oração. E às dezoito horas reunimo-nos na Igreja de Spitalfields, para renovar os votos com Deus. Foi uma hora abençoada. As janelas do céu se abriram, e os céus derramaram a justiça.

(Página 135)



O cenário da ressurreição

Naquela tarde, muitos olhares se voltavam para a cruz. Algumas mulheres choravam. Soldados repartiam as vestes do condenado, tirando a sorte. Pessoas que passavam pelo local, incluindo alguns sacerdotes, zombavam do crucificado. Estes são os personagens principais desse cenário de dor. Mas, depois da morte, entram em cena, timidamente, mais dois personagens. Assim como a vida, o curto período da morte de Jesus trará lições preciosas, por intermédio de duas pessoas que, sem o saber, preparam o cenário de glória da ressurreição: José de Arimatéia e Nicodemos.

José de Arimatéia: o discípulo secreto

“Depois disto, José de Arimatéia, que era discípulo de Jesus, ainda que ocultamente pelo receio que tinha dos judeus, rogou a Pilatos lhe permitisse tirar o corpo de Jesus”.
João 19.38

“Está consumado!” Com essa frase, Jesus Cristo deu por encerrada sua missão na terra e morreu, abandonado por seus discípulos. Todos fugiram, com medo de terem o mesmo fim. Ao lado da cruz, apenas João, o “discípulo amado”, junto com um pequeno grupo de mulheres que incluía sua mãe e a amiga Maria Madalena. Ou será que havia mais alguém? É possível que, a alguns passos de distância, uma figura discreta, chamada José de Arimatéia, estivesse acompanhando os últimos momentos do Mestre. Depois que Jesus morreu, foi esse homem quem pediu ao governador Pôncio Pilatos para retirar o corpo da cruz, a fim de lhe preparar um funeral digno.

José de Arimatéia também tinha muito a perder. Homem rico e influente, ele é descrito pelo evangelista Marcos como um “ilustre membro do Sinédrio”, o conselho religioso formado por religiosos e destacados membros da comunidade. Já o livro de João revela que ele era “discípulo de Jesus”. Segundo este evangelista, muitos líderes dos judeus não confessavam a sua fé, com medo de serem expulsos das sinagogas (João 12.42).

Da covardia à coragem

Por isso, na visão do evangelista João, é possível que, até aquele dia, José de Arimatéia tinha seguido Jesus em segredo. Contudo, no momento mais crítico, quando tudo parecia indicar o fracasso do Mestre, o tímido discípulo teve uma atitude de sur-

preendente ousadia. O teólogo Wilson Scholz, professor da Universidade Luterana do Brasil e consultor de tradução da Sociedade Bíblica do Brasil, lembra que Jesus havia sido condenado como um perturbador da ordem pública. “Requerer o corpo dava a entender que a pessoa era da mesma família ou bando”, explica. Além do mais, diz o professor, a crucificação era a “mors turpissima”, a morte mais vergonhosa, que deveria ser afastada até mesmo dos pensamentos de um romano. Logo, pedir o corpo de um crucificado era um ato corajoso. Para alguns teólogos, José de Arimatéia pode ser considerado um dos primeiros cristãos - e exemplo de coragem para os seguidores que, mais tarde, seriam perseguidos pelos romanos.

Se José de Arimatéia não tivesse pedido o corpo de Jesus a Pilatos, ele poderia ter ficado na cruz, entregue à ação do tempo e das aves de rapina - a maior humilhação que um judeu poderia sofrer. Assim, depois de reclamar o corpo, José ainda cedeu um sepulcro novo, escavado na rocha, que havia comprado para si mesmo, segundo o relato de Mateus. O professor Wilson explica que, no tempo de Jesus, muitos judeus ricos “aposentados” iam morar em Jerusalém, para serem sepultados na cidade santa. José de Arimatéia pode ter sido um desses.

Nicodemos: O mestre que aprendeu uma lição

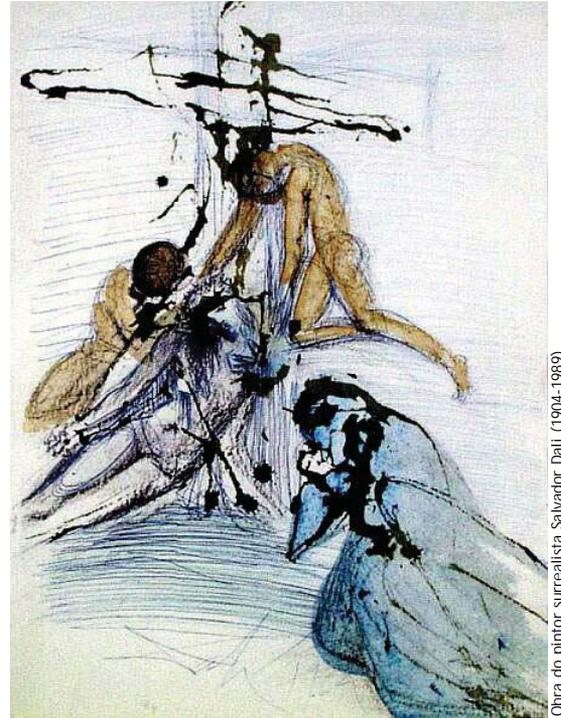
Perguntou-lhe Nicodemos: Como pode um homem nascer, sendo velho? Porventura pode tornar a entrar no ventre de sua mãe, e nascer? João 3.4

Cai a noite na cidade de Jerusalém e a escuridão encobre os passos apressados de um homem em direção à casa onde Jesus está hospedado. É Nicodemos, um membro do poderoso Sinédrio. Os discípulos certamente levaram um susto quando se depararam com a importante autoridade. Afinal, dias antes, Jesus havia expulsado vendedores e cambistas do Templo de Jerusalém, numa afronta direta às lideranças judaicas. Mas Nicodemos queria apenas conversar. Surpreendentemente, chega chamando Jesus de Rabi, “mestre”, e afirma reconhecer sua origem divina: “pois ninguém pode fazer estes sinais que tu fazes, se Deus não estiver com ele”. (João 3.2)

Jesus parece não se entusiasmar com a saudação lisonjeira e responde com uma frase desafiadora que desconcerta o interlocutor: “(...) se alguém não nascer de novo, não pode ver o reino de Deus”. (João 3.3) Como? Nicodemos mostra-se confuso e Jesus começa a explicar que o novo nascimento a que ele se refere é de ordem espiritual.

Príncipe dos Judeus

“Tu és mestre em Israel, e não entendes estas coisas?” - pergunta Jesus a um Nicodemos ainda atônito. Além do título de “mestre”, o livro de João atribui a Nicodemos a posição de “príncipe dos judeus” (ou “um dos principais dos judeus”, em outras traduções). Por isso é que os teólogos consideram que Nicodemos



Obra do pintor surrealista Salvador Dalí (1904-1989)

O Sinédrio e os fariseus

Nos tempos de Jesus, a autoridade máxima dos judeus era o Sinédrio, palavra derivada do grego Sinedrion, que significa “assembléia”. Era um conselho com poder político e religioso composto por 70 pessoas, representantes de três setores da sociedade: os membros das famílias mais ricas, os saduceus (classe sacerdotal) e os fariseus (estudiosos da Torá). Embora não fosse majoritário no Sinédrio, o grupo dos fariseus tinha grande influência nas decisões, pois eles eram especialistas em lei judaica. Muitos tinham a profissão de escriba (“sofer”), a pessoa responsável pela elaboração dos manuscritos bíblicos.

Fariseu é uma palavra que vem do grego farisaioi, derivado do hebraico perushim, que pode ser traduzido como “os separados”. O nome não quer dizer que eles se isolavam da sociedade, mas explica um estilo de vida: os fariseus eram pessoas que se dedicavam integralmente ao estudo, ensino religioso e à estrita observância das leis. Contudo, muitos deles acabaram incorrendo num legalismo desprovido de significado que, em diversas situações, foi duramente criticado por Jesus. Por conta destas críticas, para os cristãos a palavra fariseu acabou ganhando conotações negativas, associada a fanatismo e hipocrisia.

era um membro do Sinédrio, embora o texto não afirme com clareza. Segundo Vilson Scholz, professor da Universidade Luterana do Brasil, o Sinédrio era constituído por setenta membros, entre os quais havia vários fariseus, que eram os peritos na lei judaica.

Pela forma como Jesus trata Nicodemos, explica Scholz, ele apresenta o perfil de um escriba da escola farisaica.

Sendo um escriba ou professor de religião, era de se esperar que Nicodemos demonstrasse maior compreensão das palavras de Jesus. Mas o objetivo do autor do livro não é mostrar os conhecimentos teológicos do fariseu. "Quando Nicodemos faz perguntas aparentemente estúpidas, o evangelista as registra porque é na resposta de Jesus que ele está interessado", explica Scholz. Em linguagem teatral, neste diálogo Nicodemos seria a "escada", ou seja, o coadjuvante que serve como suporte para que o ator principal brilhe em cena.

O apoio final

O livro de João não diz se Nicodemos tornou-se cristão. Mas nas duas referências poste-

riores a este diálogo, ele surge em situações de defesa ao Mestre, chegando a enfrentar situações constrangedoras. Quando os sacerdotes planejam prender Jesus, ele ousa intervir: "A nossa lei, porventura, julga um homem sem primeiro ouvi-lo e ter conhecimento do que ele faz?", questiona. Em resposta, é ridicularizado pelos companheiros: "És tu também da Galiléia? Examina e vê que da Galiléia não surge profeta". (João 7.51-52)

Após a crucificação, o homem influente que se encontra com o profeta subversivo na escuridão da noite, expõe-se, mais uma vez, ao levar uma mistura de cerca de cem libras de mirra e aloé, substâncias aromáticas usadas na preparação do corpo para o enterro. Calcula-se que seriam uns 35 quilos. "É um bocado de perfume! Em João 12.3, Maria unge Jesus com uma libra de perfume", compara Scholz. Essa quantidade de aromas, explica o professor, deveria valer uma pequena fortuna, digna do funeral de um rei e não o de um criminoso morto na cruz.

Suzel Tunes



Pietà, de Jacob Jordaens (1593-1678)

Diferentes olhares

Os quatro evangelhos trazem versões distintas do enterro de Jesus. Escritos em épocas diferentes, os livros de Mateus, Marcos, Lucas e João também eram voltados a públicos distintos. Assim, mudam o enfoque e até mesmo detalhes do relato, como nos mostra a matéria de capa da revista Signos, editada pelo Conselho Latino-Americano de Igrejas, CLAI, em março de 2007 (nº 43). Veja o que podemos aprender com cada evangelista, de acordo com o artigo "Como foi o enterro de Jesus?":

Marcos 15.42-47: Segundo Marcos (o evangelho mais antigo), José de Arimatéia era membro do Sinédrio. E, como o evangelista já afirmara que "todo o Sinédrio" havia entregue Jesus à condenação (Mc 15.1), José de Arimatéia não deveria ser um discípulo... Contudo, Marcos afirma também, que José era alguém que "esperava o reino de Deus". Ou seja, era um judeu observador da Lei que buscava com sinceridade o Reino. Assim, ele teria enterrado o cadáver de Jesus justamente para cumprir a Lei de Deus: o Deuteronômio ordenava que nenhum cadáver ficasse exposto durante a noite; ele deveria ser sepultado no mesmo dia de sua morte para não contaminar a terra. O sepultamento de Jesus teria sido bastante humilde, na visão deste evangelista. Ele não menciona que o corpo de Jesus tenha sido lavado ou unguido com azeite ou perfumes, como era o costume da época (talvez por isso ele conta que no domingo de Páscoa as mulheres teriam ido à tumba levando perfumes para embalsamá-lo). Descido do madeiro, Jesus foi sepultado em um "túmulo que havia sido aberto numa rocha". O evangelista Marcos mostra, dessa maneira como o que parece terminar mal e sem esperança esconde, para os que sabem esperar, a boa notícia da ressurreição.

Mateus 27.57-61: Mateus, que escreveu seu Evangelho uns dez anos depois de Marcos, faz algumas mudanças no relato. Ele apresenta José de Arimatéia como discípulo de Jesus. E informa que ele era um "homem rico". Provavelmente, Marcos apresenta a Arimatéia como homem rico porque havia em sua comunidade muitas pessoas nessa condição social. Ele teria usado José de Arimatéia como um modelo do discípulo rico capaz de colocar a sua riqueza ao serviço do Mestre. Portanto, segundo Mateus, quem enterrou Jesus foi um discípulo, um homem rico que preparou um enterro digno e até cedeu sua própria tumba. Ele mostra, assim, como até aqueles que parecem estar distantes do Reino de Deus, como os ricos, alvo de duras críticas do Mestre, podem entrar nele se conseguiram se desprender de suas riquezas e usá-las para ajudar os demais.

Lucas 23.50-56: Lucas descreve José de Arimatéia como um homem "bom e justo", membro do Sinédrio. Mas, como al-

guém justo poderia ter feito parte do tribunal que condenou Jesus? Lucas explica a seguir que José não havia concordado com a decisão e a ação dos demais. Para esse evangelista, Jesus foi enterrado por alguém que percebeu nele algo especial e, por isso, não votou por sua condenação. Ele mostra, assim, que para seguir Jesus é necessário ser fiel aos exemplos e ensinamentos do Mestre, ainda que isso signifique ir contra a opinião dos demais e até cair no ridículo diante dos outros.

João 19.28-30: O evangelho de João relata o enterro de Jesus de modo mais solene e esplêndido que os demais. Como Mateus, diz que José de Arimatéia era discípulo de Jesus, ainda que "em segredo". E conta, também, algo que nenhum outro evangelista havia dito: que Nicodemos o acompanhou, levando uma quantidade de unguentos aromáticos digna de um rei. Eles prepararam o corpo segundo os costumes judaicos e o sepultaram numa tumba nova, localizada em um jardim. Trata-se de outro detalhe simbólico: os reis de Judá eram sepultados em jardins. O "rei dos judeus", "filho de Davi" não poderia descansar em lugar diferente.

Para João, o sepultamento de Jesus foi feito por dois de seus admiradores, pessoas temerosas que o seguissem em segredo e, que afinal, expuseram-se em um momento perigoso, mostrando em público sua devoção por ele. Ele nos ensina, assim, que não é possível seguir a Jesus em segredo. Só quando alguém dá testemunho público de sua fé pode dizer que encontrou a seu Senhor.



Capa da revista Signos, editada pelo CLAI

Missionário bi-estadual

Não to mandei eu?

O pastor metodista Benedito Novelletto consegue a façanha de ser missionário em dois estados brasileiros: Goiás e Mato Grosso do Sul, na 5ª Região Eclesiástica. É fácil de explicar (e não tão fácil de executar): é que ele atua nos campos missionários localizados nos municípios de Chapadão do Céu, GO, e Chapadão do Sul, MS, distantes apenas 60 km "em uma estrada cheia de buracos onde cabem o carro inteiro", como diz o pastor, bem-humorado. E é dessas duas belas cidades brasileiras - Chapadão do Céu orgulha-se de ser "o portal de entrada do Parque Nacional das Emas" e Chapadão do Sul, de ser "a capital agrícola do Mato Grosso do Sul" - que o pastor Benedito nos traz notícias do trabalho metodista:

Chapadão do Céu



pela irmã cantora Ana Cláudia. Nessa data foi descerrada a placa comemorativa da inauguração do Templo.

Chapadão do Sul

Como o trabalho missionário em desenvolvimento nessa cidade, celebramos com os irmãos no dia 22 de dezembro, às 22h, culto de gratidão a Deus por mais um ano. Nesse ato definitivamente implantamos mais esse trabalho missionário, que no momento acontece na casa da irmã Eugênia e família, enquanto aguardamos, na graça e providência de Deus, até alguém nos ajudar na locação de um salão apropriado. Necessitamos com urgência de ajuda financeira para somar R\$ 1.000,00 (um mil reais) por mês para locação do salão. Quer nos ajudar? Fale conosco pelo telefone (64) 3634-1960, ou pelo e-mail pastornovelletto@uol.com.br. Qualquer oferta fixa será uma bênção. Esta comunidade já está com 23 pessoas adultas, jovens e crianças fazendo parte. Deus está honrando nosso trabalho nesse isolado campo missionário. Ore por nós. "Que diremos, pois, a estas coisas? Se Deus é por nós quem será contra nós?" (Rm 8.13).

Pastor Benedito A. Novelletto



No dia 14 de fevereiro, a Igreja Metodista de Vila Mariana, São Paulo, abriu suas portas para um culto muito especial. Poucas vezes um culto metodista reuniu tantas lideranças eclesásticas: Colégio Episcopal, Secretária para



Da esquerda para a direita: Eduardo Maia, Cláudia Maia, Lourdes Magalhães e Maísa de Oliveira

Vida e Missão da Igreja, representantes da Coordenação Geral de Ação Missionária (Cogeam), professores da Faculdade de Teologia... O motivo dessa reunião inusitada foi agradecer e interceder pela vida de apenas quatro pessoas - que poderão mudar a vida de muitas outras... Nesse dia ocorreu o Culto de Comissionamento das pastoras Lourdes Teixeira Magalhães, que assumirá o ministério brasileiro em New Jersey, nos Estados Unidos; Maísa Gomes de Oliveira, missionária em Moçambique, e também do casal de missionários leigos Eduardo Maia, médico cirurgião, e sua esposa Cláudia Peres Costa Maia, bióloga e educadora, que atuarão também em Moçambique, no Hospital Rural de Chicupe.

A palavra de edificação foi proferida pela bispa Marisa Freitas Coutinho, que falou sobre o versículo 4 do capítulo 11 de Eclesiastes: "Quem somente observa o vento nunca semeará e o que olha para as nuvens nunca segará". Lembrando da aflição de sua própria mãe, ao receber a notícia de que a filha preparava-se para a carreira pastoral, a nordestina Marisa destacou que não é fácil sair de casa para um lugar e cultura totalmente diferentes. "Se aqui, onde falamos a mesma língua, é difícil, imagina em outro país! E não é que esses meninos vão se arrancar daqui e vão para tão longe?!"

Contudo, ela lembrou também que cremos em um Deus que age na história e usa as nossas mãos como suas. A Carta Pastoral *Testemunhar a Graça e fazer Discípulos e Discípulas* afirma que um dos primeiros sinais da ação de Deus relatados pelo texto bíblico é o chamado de Noé. Por intermédio de Noé e sua família nações inteiras foram abençoadas.. Da mesma maneira, na África e nos Estados Unidos, muitas vidas podem ser transformadas pela ação destas missionárias e deste missionário.

Fácil não é, alertou a bispa presidente da Região Missionária do Nordeste. "Muitas vezes, na missão, o grito que a gente tem é o grito do silêncio. Ninguém nos ouve. Mas quando a gente vê o milagre de Deus na vida das pessoas, é isso que faz toda a diferença. A gente aprende a conviver com um Deus vivo, que nos ouve e responde", disse. Como nos fala o autor de Eclesiastes, nós não sabemos como virá o vento e a chuva, mas não podemos ficar apenas observando, é necessário confiar e plantar a semente.



Ao final do culto, os bispos e a bispa oraram pela vida das missionárias e do missionário que enfrentam esse desafio de fé.

Notícias de Barcelona

O pastor brasileiro Lorenz Richard Koch atua na Espanha por intermédio de um convênio missionário realizado com a Terceira Região Eclesiástica. Aqui ele conta os primeiros passos dessa caminhada de fé.

Graça e Paz aos (as) amados(as) do Brasil. Temos muitas saudades de todos(as) e queremos compartilhar um pouco do muito que Deus tem feito em nosso meio. Depois que o Pr. Guillem voltou do Brasil (o pastor Guillem Correa, da Igreja Evangélica Metodista da Espanha, esteve no Concílio da 3ª RE, em novembro de 2007), pudemos sonhar um novo tempo para a Igreja Metodista da Espanha, pois a parceria com o Brasil e o apoio de nossos bispos pode levá-la a ser reconhecida dentro do cenário da Igreja Metodista Mundial.

Agora, dia 12 de fevereiro, vamos celebrar o segundo aniversário. Em comparação com a vida humana, somos ainda um bebê, e como tal, ainda estamos aprendendo a andar. O cuidado que o 38º Concílio Regional deu ao Pr. Guillem e consequentemente a esta igreja que está surgindo foi recebido aqui em Barcelona e em nossas outras duas comunidades (San Cougat e Girona) com um misto de muita emoção, gratidão e segurança.

Notícias da família

Graças a Deus temos tido vitórias em nossa caminhada, as meninas (Úrsula e Nathali) estão se destacando aqui na escola, apesar de termos chegado em setembro. A Vania deu entrada na documentação que trouxemos do Brasil, reconhecida pelo Itamarati e avalizada pelo Consulado Espanhol, aqui no Ministério da Educação para ser homologada. Isso pode levar até um ano e meio para receber resposta. Hoje já estamos nos comunicando bem em espanhol e temos estudado o catalão em uma escola para adultos.

Notícias das nossas igrejas

Estamos trabalhando com três igrejas: Barcelona-Sants, San Cougat, que fica a 20 quilômetros de Barcelona, e Girona, que está a 120 km de Barcelona e 80 km da fronteira com a França, com uma frequência média de 50 pessoas por Igreja. Em nenhuma das cidades temos ainda templo próprio e os pastores são de tempo parcial, doando o domingo pela manhã para servir ao Senhor.



Notícias das cidades

A população da Espanha é de quarenta milhões de pessoas, que tem como idioma oficial o castelhano, porém também o galego, vasco, valenciano e o catalão. Há 95% de católicos romanos (praticantes mesmo somente 25%, pois as igrejas estão virando museus e cobrando entrada para sua manutenção), 3,97% são ateus, 1% Testemunha de Jeová e 0,4% evangélicos em geral.

Desafios missionários

Temos por volta de 1.700 igrejas evangélicas em 55 denominações diferentes, das quais 23% são pentecostais, 24% são ciganos, 5% são reformados. Em todo o país somos noventa mil evangélicos, sendo que há 607 cidades com mais de 5.000 habitantes e mais 7.000 cidades com menos de 5.000 habitantes que não têm nenhuma igreja evangélica. Em toda a Espanha não existe nenhuma Igreja local que chegue a 500 membros; a média aponta para 40 pessoas por congregação. Houve aqui o crescimento da secularização com o movimento do "laicismo". Essa resistência ao evangelho dificulta a evangelização de incredulos cada vez mais instruídos e que não querem nenhum tipo de compromisso.

Frutos do trabalho missionário

Em Barcelona abrimos um novo trabalho com os jovens, Deus nos abriu uma porta muito especial, pois não temos ainda templo próprio e alugamos um horário em um local para realizarmos nossos cultos aos domingos pela manhã. Uma igreja irmã ("Asembleia de Hermanos") nos cedeu gentilmente um horário aos sábados à tarde, para fazermos um discipulado para jovens. Estávamos nos reunindo em nosso apartamento, mas havia sempre o perigo de um vizinho reclamar com a polícia e para essas

coisas aqui eles são muito rígidos. A Vania e as meninas estão participando do louvor e já estão começando a cantar em catalão (um misto de palavras em francês, português de Portugal, espanhol e algumas palavras de inglês), as meninas dançaram no culto de Natal e a Vania e a Nathali ensaiaram as crianças para cantarem uma música em português, foi emocionante. Além dessas três Igrejas ainda pequenas, temos a entrada de uma quarta Igreja também na cidade de San Cougat, "Ebenezer", na qual vamos trabalhar e fortalecer os jovens. No dia 23 de janeiro Deus nos deu outra bênção: a de abirmos um novo grupo de crescimento na cidade de Girona, este de fala castelhana, já com doze pessoas sedentas de aprender o Evangelho e evangelizar, um milagre.

Objetivos de oração

Desejamos ser uma igreja viva e relevante na Espanha e como a cidade tem 10 distritos, temos como visão fundarmos 10 igrejas, uma em cada distrito. Como carecemos de Institutos Bíblicos, desejamos implantar um Instituto de Educação Metodista aqui em Barcelona, para que as pessoas possam estudar pela Internet à distância. Encerramos nosso informe com a certeza de que Deus tem nos ajudado em meio às batalhas, devido às experiências vividas das bênçãos que Ele tem nos dado e ajudado abrindo portas para a evangelização desta nação.

Você pode nos ajudar nessa obra de levar o Evangelho até os confins da Terra (Atos 1.8) de três maneiras:

- Se dispondo a contribuir com seu talento e desejo missionário dizendo "Eis-me aqui, envia-me a mim" (Isaías 6.8);
- sustentando este trabalho com oração pelos projetos missionários e pelos pastores e missionários que estão atuando tapando a brecha no muro (Ezequiel 22.30);
- contribuindo financeiramente "segurando a corda", como os discípulos sustentaram a Paulo em um cesto, ajudando-o a descer a muralha de Jerusalém (Atos 9.25). Você também pode sustentar esta obra, entrando em contato com a Sede Regional e ofertando para o Projeto Missionário Espanha.

De seu amigo missionário, Pr. Richard.
Endereço: Calle Elcano, 37 - ático 1º
Barcelona - Cód. Postal 08004
Telefone: 0034 934 432 997
Celular: 0034 679 366 260.
Email: Irichardk@hotmail.com.br

Campanha Nacional de Oferta Missionária 2008

Essa missão também é sua!

Buscando cumprir o "Ide" de Jesus (Mc 16.15), todos os anos a Igreja Metodista realiza a Campanha Nacional de Oferta Missionária. As doações serão coletadas no dia 18 de maio. O alvo total para 2008 é de trezentos mil reais, valor que será dividido para os campos missionários, da seguinte maneira: 37,5

% para a Região Missionária do Nordeste, REMNE; 37,5% para a Região Missionária da Amazônia, REMA; 15% para Fundo de Emergência; 10% para Divulgação.

Em cada uma das regiões missionárias, serão beneficiados projetos específicos. Na REMNE, a Oferta Missionária 2008 será destinada à compra da residência pastoral

da Igreja Central em João Pessoa. Na Rema, 45% da verba vão para construção do templo em Jarú - RO; outros 45% serão utilizados na construção de salas para escola Dominical para Igreja em Jardim Vitória Régia em Porto Velho - RO e os 10% restantes serão empregados no Projeto Três Dias Pra Jesus.

Neuroteologia? O que é isso?

Neuroteologia. O que é isso? É um ramo recente de pesquisa que investiga se a “religiosidade” possui ou não um correlato cerebral. É procurar “onde” estão as redes neurais cerebrais que codificam a crença ou a fé. Seria um absurdo muito grande supor a existência de áreas no cérebro cujos circuitos sejam especializados em fé ou apego religioso?

O livro, em português, “A religião do cérebro” de Raul Marino Jr, Editora Gente, 2005, mostra como é possível pensar a experiência religiosa a partir da anatomia e do funcionamento do nosso cérebro. É cada vez maior o número de pesquisadores que se dedica não só a discutir a religião no contexto científico, mas a mostrar que religiosidade e ciência se completam.

Uma pesquisadora chamada Nina Azari realizou um teste com voluntários ateus e crentes. Ela pediu que eles lessem o Salmo 23, uma quadrinha infantil e instruções para a utilização de um cartão telefônico. Ao mesmo tempo, a atividade cerebral foi registrada com o auxílio da tomografia por emissão de pósitrons (PET), em que regiões isoladas do cérebro podem ser visualizadas graças a marcadores radioativos. Os seis crentes que participaram da experiência informaram ter tido uma experiência, no passado, decisiva de conversão, algo que mudara sua vida.

O resultado mostrou que os ateus reagiram de forma emocional à leitura da quadrinha infantil, o que se revelou pela elevação de atividade em seu sistema límbico (região do cérebro responsável por nosso universo emocional), enquanto aos cristãos recitar o Salmo 23 proporcionou um prazer maior que repetir a quadrinha familiar, elevando-os a um estado que eles denominaram de “estado religioso”. Conclusão: a experiência religiosa é evidentemente, e antes de mais nada, um processo mental.

Uma outra abordagem foi dada pela leitura de textos antigos. No século V a.C., Hipócrates caracteriza-

va a epilepsia como doença sagrada. Quem, senão Deus, poderia jogar no chão seres humanos, contorcê-los e até cegá-los temporariamente, como costuma ocorrer nos ataques epiléticos?

Hoje em dia pesquisadores aventam a possibilidade de distúrbios epiléticos terem sido os deflagradores de certas experiências transmitidas até nós. Também sobre o apóstolo Paulo pesa a suspeita de epilepsia. “Aproximando-se de Damasco, subitamente o cercou um resplendor de luz do céu, e caindo por terra, ouviu uma voz que lhe dizia: Saulo, Saulo, por que me persegues? Ele perguntou. Quem és tu, Senhor? Respondeu o Senhor: Eu sou Jesus, a quem tu persegues, mas levanta-te e entra na cidade e lá te será dito o que te cumpre fazer” (Atos 9,3-6). O que se descreve é a conhecida epilepsia. Terá sido Paulo, portanto, um paciente neurológico que, a caminho de Damasco sofreu um ataque de particular

intensidade, tornando-se assim um precursor do cristianismo além faz fronteiras de Israel?

Observações realizadas em epiléticos parecem sugerir que uma pequena região do nosso cérebro responde por um papel excepcional no tocante a experiências religiosas: o lobo temporal. Em regiões mais profundas do lobo cerebral, encontramos o hipocampo, que seria uma espécie de censura. É ele que decide se uma informação será armazenada ou esquecida.

Caso a autocensura seja desativada (por exemplo, pelo jejum, pela privação do sono ou por estados de êxtase), o cérebro pode estabelecer relações inusitadas. No caso dos portadores de epilepsia, o censor cerebral poderá ter sofrido lesões decorrentes dos ataques, razão pela qual os pacientes são regularmente atormentados por “iluminações”.

O neurologista Vilayanur Ramachandran, diretor do Centro do Cérebro e Cognição da Universidade da Califórnia em San Diego, é um especialista nessa área de pesquisa. Através de experiências com voluntários epiléticos e não epiléticos ele tira uma conclusão: “Evidentemente o cérebro humano possui circuitos que participam das experiências religiosas e que, em alguns epiléticos, se tornam hiperativos”.

Afirmações acerca de Deus não são possíveis de se extrair com base numa condutibilidade maior da pele ou na alteração da atividade verificada em determinada região do cérebro. O Todo-poderoso decerto não estará alojado no lobo temporal. Formulações sensacionais desse tipo antes prejudicam do que beneficiam a imagem de um ramo nascente de pesquisa.

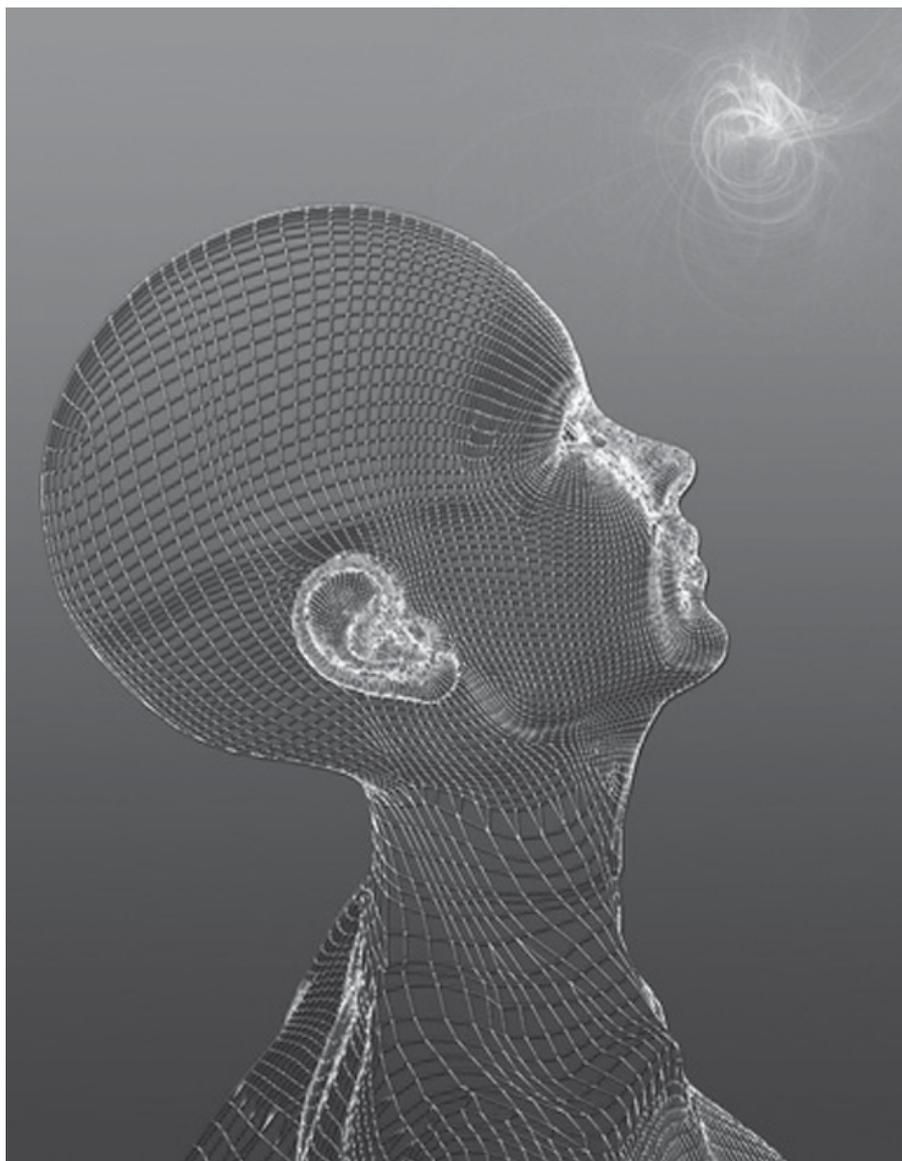
Para o futuro, cumpre desenvolver um conceito único de religiosidade para todas as linhas de pesquisa que se ocupam das questões neuroteológicas. Quando os voluntários se autotransformam de religiosos e não religiosos querem dizer a mesma

coisa? No uso diário “religioso” é empregado como sinônimo de cristão. Religioso é um adjetivo que se pode subordinar a dois substantivos: religião e religiosidade. Contudo, religiosidade se aplica a indivíduos, mas religião se aplica aos sistemas religiosos socialmente estabelecidos.

Da mesma forma que o “sentir” foi pouco a pouco se juntando ao “pensar” como objeto da atenção das ciências naturais, também o “crer” poderá fazê-lo agora.

Obs.: A intenção de escrever o artigo é de fornecer informações atualizadas sobre esse assunto para que se possa discutir. Não representa minha opinião.

Sandra Alves Peixoto Pellegrini (bióloga, professora universitária e membro da Igreja Metodista de Vila Isabel - RJ)



A simbologia da Páscoa

O primeiro lugar sacro da liturgia é a casa, tida como “um santuário”. Para o israelita, a casa era realmente um templo; a mesa familiar era considerada um altar, as refeições como um rito sacro, e os pais como os celebrantes. É neste ambiente que se celebra a Páscoa (heb.: *Pesah*).

Convidar alguém para a própria mesa é sinal de paz, de confiança, de fraternidade, de perdão. Ainda muito antes de Cristo acrescentou-se às refeições, antes e depois, a oração. Participam da bênção os comensais, no começo, comendo a refeição e, ao seu final, bebendo do cálice, sempre precedido do *Amen*.

No antigo Israel

Originariamente uma festa agrícola que durava sete dias, a Páscoa era uma festa pré-israelita da colheita da cevada, celebrada na primavera - em 14 de *Nisan* (Êx 12.6,8,18); mais tarde foi corrigido para 15 de *Nisan* (Lv 23.5-6; Nm 28.16-17).

As festas dos Pães Ázimos (*hag-Massot*) e da Páscoa (*Pesah-haggadah*) serviam de comemoração dos atos salvíficos de Deus, tornando-se uma única festa quando os israelitas se estabeleceram em Canaan. Israel reinterpreta a Páscoa, que celebra a fecundidade dos rebanhos e dos campos maduros, de tradição canaanita, e estabelece que todo aquele que deixasse de celebrá-la seria excluído de seu povo (Nm 9.13).

Na época do rei Josias as duas festas passaram a ser celebradas simultaneamente no mês de *Abib* (Êx 13.3-10; Dt 16.1-8; 15.20).

O ritual é antigo, com descrição na terceira pessoa do plural: celebração na primavera, mandato de comer apressadamente, proibição de deixar restos de cordeiro assado, rito de sangue de proteção (Êx 12.3-11). Mais tarde é vinculada ao êxodo (Êx 12.12-14; 12.23) e se transforma em uma festa de peregrinação ao templo dentro da celebração dos Pães Ázimos. Nesse sentido, há uma medida política, pois evita reaproximações com o Egito (cf. Dt 16.1-8; 17.16).

No judaísmo antigo

O judaísmo ortodoxo sistematizou as etapas do evento pascal. O dono da casa abençoa e distribui o vinho, ervas amargas, tortas sem fermento (heb.: *massot*, pão espremido; gr.: *ázimo*, pão sem fermento), cordeiro assado, ou também um cabrito, seguindo o ritual: **a)** bênção do vinho e bênção da festa; **b)** o chefe de família lava as mãos; **c)** come-se a salsa molhada no vinagre ou em água com sal; **d)** divide-se o pão ázimo pelo meio, uma parte para o começo e a outra para o fim da refeição; **e)** lê-se Deuteronômio 26.5-8, narração da saída do Egito; **f)** lava-se as mãos com bênção; **g)** bênção do pão ázimo antes de dividir entre os presentes; **h)** bênção das ervas amargas; **i)** carneiro, mistura-se as ervas com o pão ázimo - Êxodo 12.8; **j)** prepara-se a mesa, lem-

bra-se a libertação do povo do Egito - Êxodo 12.26-27; **k)** come-se a porção do pão ázimo que foi guardada; **l)** bênção depois da refeição, comida e vinho; **m)** conclui-se com o *Hallel*, os Salmos 115 a 118 e 136; **n)** desejo final.

Com isto, surgem quatro perguntas sobre o sinal festivo que requerem resposta. **1)** Por que comer o cordeiro pascal? Porque o Santo passou (*pasah*) diante das casas dos filhos de Israel no Egito, quando feriu os egípcios, mas livrou as nossas casas (Êx 12.27); **2)** Por que comer os pães ázimos? Porque nossos pais não tiveram tempo de deixar a massa fermentar (Êx 12.39); **3)** Por que comer ervas amargas? Porque os egípcios amarguraram a vida de nossos pais no Egito (Êx 1.14); **4)** Por que beber apoiados no cotovelo? Porque é nosso dever agradecer, louvar, celebrar, glorificar, exaltar, engrandecer aquele que fez por nossos pais e por nós grandes prodígios.

No cristianismo

Nas *comunidades cristãs primordiais*, a Páscoa (gr.: *Páscha*) era experiência de fé decisiva de ruptura com o pecado (cf. 1Co 5.7-8). É pertinente a leitura do antigo credo cristão preservado em 1Coríntios 15.3-4.

Biblicamente, Jesus Cristo foi preso na noite de quinta para sexta-feira, em seguida foi crucificado (Mt 27.62; Mc 15.42; Lc 23.54; Jo 19.31: dia de preparação e véspera do sábado, isto é, sexta-feira). Isto ganha importância pela ordem quanto à prisão de Jesus: “Não na festa, para que não haja tumulto entre o povo” (Mt 26.5; cf. Lc 22.6-7).

Para João 18.28, a refeição pascal judaica foi realizada após a crucificação do Cristo. O apóstolo Paulo (1Co 11.23) soube que Jesus foi preso quando visitava Jerusalém vindo da Galiléia para a Páscoa. Nessa noite, rodeado de discípulas (cf. Mc 15.40-41) e discípulos, Jesus realizou sua última refeição. Está de acordo com Mc 14.22-25, que inclui o *Hallel* (Mc 14.26). Normalmente costumava-se tomar a refeição principal antes do pôr-do-sol; a ceia pascal era realizada à noite, dentro dos muros de Jerusalém.

Não se menciona nos evangelhos o cordeiro na ceia preparada pelo Cristo, deste modo o próprio Jesus pôde se apresentar como o Cordeiro da reconciliação, como entendido pela Igreja (Jo 1.29; 1Co 5.7).

A morte de Jesus foi interpretada pelas comunidades de fé como sacrifício pascal (1Co 5.7: “...pois também a nossa Páscoa foi imolada, Cristo.”). É assim que reconhece também o quarto evangelista (Jo 19.31-36), pois, para ele, Jesus morreu na hora da imolação dos cordeiros pascais. E ressuscitou!

Em síntese, celebrar a Páscoa significa afirmar que Jesus, o Cristo, venceu (*pasah*, “passar”, “pular”) a morte. É proclamação da história da nossa salvação.

João Batista Ribeiro Santos, biblista e pastor da Igreja Metodista na 3ª Região Eclesiástica.



Crédito da Ilustração: Ceia Ecológica, de Cerezo Barredo

“Não se menciona nos evangelhos o cordeiro na ceia preparada pelo Cristo, o próprio Jesus se apresentou como o Cordeiro da reconciliação...”

Coração missionário

A Revda Maísa Gomes de Oliveira foi designada para assumir um trabalho missionário em Moçambique, por meio de um convênio firmado com a Igreja Metodista Unida da Alemanha. Ela vai trabalhar num lugar carente de tudo e assolado pela malária. Enfrentará solidão e discriminação. Mas está irradiando felicidade. Sente que está atendendo a um desejo que Deus colocou em seu coração.

Como você iniciou o seu ministério pastoral?

Nasci na terceira geração de uma família de metodistas, em Governador Valadares, MG, e senti meu chamado ainda adolescente. Mas não pensei em ser pastora. Eu queria apenas estudar para ajudar o pastor da minha igreja. Em 1990, a Faculdade de Teologia da Universidade Metodista de São Paulo começou a ter os olhos missionários e abriu um campo em Rondônia. Ao me formar, voltei para a 4ª RE para cumprir o meu período probatório (o período que antecede o exame da ordem presbiteral), mas já fui pensando em ir para Rondônia.

O que a atraiu na Região Missionária do Norte?

O desafio. O novo. A oportunidade de fazer diferença, de fazer algo de bom. Eu sabia que podia fazer algo. Fui para o norte com a intenção de ficar três anos. Aumentei para seis, depois para nove. Fiquei quatro anos em Rondônia, trabalhando com nossas igrejas na cidade de Ariquemes, Cacoal, Rolim de Moura, Riozinho e também junto aos povos indígenas Cinta-larga e Apurinã. Foram dias muito abençoados. Na convivência do dia-a-dia, eu pude mostrar que não estava interessada em tirar nada deles, mas em ajudar. Depois fiquei um ano em Belém do Pará e nos últimos cinco anos estive na Igreja Metodista Central de Manaus, Amazonas. Durante esse período, pude trabalhar no projeto Barco Hospital, projeto desenvolvido pela AMAS - Manaus junto aos povos ribeirinhos, e ajudar o Bispo Adolfo de Souza no pastoreio de nossos/as pastores/as como Superintendente Distrital.

A bispa Marisa, no culto de comissionamento (leia matéria na pg. 10) falou sobre a solidão que às vezes se abate sobre o(a) missionário(a). Você sentiu isso?

É, às vezes, o colega mais próximo está a mais de 200 km de distância... E para sobreviver a gente acaba construindo pontes de relacionamento... Mas, de fato, a solidão é muito forte.

E sua família, como tem reagido à sua opção missionária?

Meus pais já estão com o Senhor, tenho irmãos/as mais velhos, pois sou a caçulinha da casa. Minha família sempre me deu apoio. Eles nunca questionaram minha vocação. Vêem como algo natural. E não se surpreenderam nem quando eu disse que ia para Moçambique. Simplesmente disseram: "a gente sabia que isso um dia ia acontecer". E sabiam mesmo. Quando alguém dizia que a Amazônia era muito longe, eu respondia: "Não, a Amazônia é perto. Longe é para onde um dia eu ainda vou..."

Você pensava em ir à África um dia?

Sim, sempre tive um desejo muito grande de fazê-lo, e quando senti no meu coração que o meu tempo no Norte havia acabado, sabia claramente em meu coração que um novo desafio estava à minha espera. Compartilhei isso com Bispo Adolfo e foi quando tomei conhecimento que a vaga do trabalho em Moçambique não havia sido preenchida. Não tive dúvida, comuniquei com meu outro bispo, Revdo Roberto Alves de Sousa, pois sou da 4ª RE. Ele me autorizou a começar o processo e tudo transcorreu na direção de Deus. Talvez para alguns essa decisão pareça ir contra a lógica, não é? Mas eu sinto no coração esse chamado, que transcende a racionalidade.

Como você tem se preparado para este desafio?

A Faculdade de Teologia tem sido uma grande parceira. Estou hospedada no campus, onde ficarei por três meses, fazendo leituras direcionadas para a área teológica, conversando e me informando um pouco mais com pessoas que já tiveram essa experiência e tentando conhecer um pouco o universo africano. Vou trabalhar na área teológica lá em Moçambique, ajudarei na formação de pastores e pastoras.



foto: José Geraldo Magalhães

"Sinto aquela confiança que transcende o natural"

Em que local você ficará?

Ficarei em Cambine, o berço do metodismo em Moçambique. É uma "vila metodista" onde se concentram o seminário, escola para rapazes e moças, orfanato e ambulatório. A idéia é que esse local transforme-se num centro universitário. Está sendo realizado um convênio entre Moçambique e a Universidade Metodista, para a implantação de cursos à distância. Mas o convênio ainda não se concretizou por causa da precariedade do lugar. Cambine sequer tem energia elétrica.

Numa conversa com o pastor Nadir Cristiano, ele contou que o período em que Moçambique foi colônia de Portugal deixou marcas que ainda não se apagaram. Uma delas é a rejeição ao idioma português (que embora oficial, não é falado no dia-a-dia) e o preconceito com relação a pessoas brancas. Você não teme ser discriminada pela cor de sua pele?

Acho que vou enfrentar maior discriminação não por ser branca, mas por ser mu-

lher. A discriminação contra a mulher é violenta. Na cultura tribal, que ainda impera no país, homens e mulheres têm papéis muito definidos. Por isso, a minha aparência - branca, parecendo européia ou americana - talvez até ajude: talvez eu não seja vista da maneira como seria uma mulher moçambicana, mas como uma pessoa que vem de fora designada para ajudar.

Como você espera vencer essa discriminação?

Talvez eu não vença. Talvez consiga apenas abrir um pequeno espaço.

Que outra contribuição você espera levar a Moçambique?

Primeiro de tudo, quero aprender com eles. Não digo que vou lá para ensinar. No aprendizado, a gente vai encontrando elementos em que se pode contribuir. Não vou lá para transformar o país, nem para propor algo novo. Quero aprender, interagir, ajudar naquilo que for possível, respondendo a um chamado de Deus ao meu coração. Dando aulas no seminário, estarei indiretamente trabalhando com várias comunidades, pois os pastores(as) são multiplicadores da fé.

Quanto tempo você deverá ficar em Cambine?

Três anos, com a graça de Deus. Não posso me esquecer nunca da misericórdia de Ele.

Algo a preocupa? (a pergunta parece surpreendê-la e ela demora alguns segundos para responder.)

Preocupo-me apenas em ser aprovada; encontrar-me na condição de "obreira aprovada". (2 Timóteo 2.15).

E o que mais te dá vontade de louvar? (seu rosto ilumina-se com um sorriso largo)

A oportunidade única na minha vida! A alegria de poder vivenciar essa experiência transcultural. Vivenciar Deus no meio deles. Não há palavras para descrever esse sentimento. A gente sente aquela confiança que transcende o natural. Tem a convicção de que este é momento. Estou indo. Não posso me comparar a Abraão, mas é como se ouvisse a voz: "Sai da tua terra e da tua parentela..." As demais coisas serão acrescentadas. Como eu já disse, olhando de uma perspectiva racional, pode parecer loucura a minha decisão, mas o que seria de nós se os apóstolos pensassem assim? Se os primeiros missionários americanos que vieram ao Brasil pensassem assim? Alguém tem que responder ao chamado de Deus. Como metodistas brasileiros, somos devedores do trabalho missionário.

E como a Igreja no Brasil pode ajudar?

Em primeiro lugar, com oração. Não me abandonem, não esqueçam de mim. Se o espírito está forte, o corpo acompanha. Em segundo lugar, sendo solidário e estando em contato. Meu e-mail é maisafrica@gmail.com. Só não vou poder responder às mensagens com muita regularidade. A cidade mais próxima com Internet fica a uns 500 km de distância...

Suzel Tunes

O filme "Desejo e Reparação"

C horo por qualquer coisa, mas o filme "Atonement" (Desejo e Reparação) mexeu comigo um pouco mais que o normal. Saí do cinema cabisbaixo, enxugando as lágrimas com as costas da mão para não escancarar meus sentimentos. Sua sinopse básica, que copiei da internet, é a seguinte: Aos 13 anos, a jovem Briony (Saoirse Ronan/ Romola Garai) já demonstra ter um grande talento como escritora, principalmente por sua intensa criatividade. Um dia, ela pensa ter visto sua irmã mais velha, Cecília (Keira Knightley), sendo assediada por Robbie (James McAvoy), o filho da governanta de sua casa. Ela fica em silêncio até o dia em que uma prima é estuprada. Levada por sua imaginação fértil, Briony tem certeza de que foi o jovem Robbie e o acusa. O rapaz é preso, mas Cecília está apaixonada por Robbie e é a única que não acredita na acusação de Briony.

Pois bem. "Atonement" trata principalmente com o sentimento de culpa. Aliás, *atonement* é uma palavra inglesa bem comum na teologia, traduzida por "expição". E expiação, segundo o dicionário, significa *cumprimento de pena*. Nas antigas religiões, *atonement* era uma cerimônia que procurava aplacar a cólera divina com o intuito de fazer alguma reparação.



No filme, Briony destrói com um amor que mal teve chance de concretizar-se. Dona de uma paixão infantil que se expressou adoeidamente como auto-retidão, ela alterou o destino tanto de sua irmã como de Robbie, injustamente acusado por um crime que não cometeu.

Realmente. O estrago de uma difamação peçonhenta foge do controle de qualquer um e acaba com as pessoas - muitas vezes de forma irreversível. Pior, deixa um rastro de culpa tão medonho que não há cura.

Uma antiga parábola serve bem para ilustrar o caso. Conta-se que um homem agonizava, já perto de morrer. Quando determinada senhora soube da iminência de sua partida, sentiu remorso por ter participado de conspirações maldosas para destruí-lo. Com pressa de pedir perdão, ainda encontrou o homem lúcido.

A mulher se ajoelhou ao lado da cama e implorou por misericórdia pelas suspeitas e difamação. O velho disse que perdoava, mas precisava ensinar-lhe mais alguma coisa. Pediu que a senhora rasgasse o travesseiro e espalhasse as penas no vento da janela. Depois, convidou-a para voltar no dia seguinte e recolher todas as penas soltas.

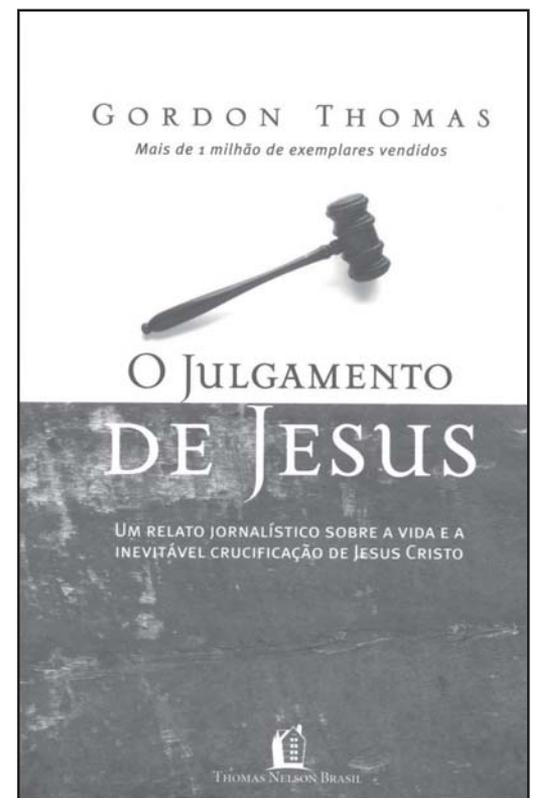
"Isso será impossível", respondeu. O homem concluiu: "Amiga, eu posso perdoar-lhe, mas o mal que você me fez é como uma daquelas penas que a brisa levou; nem eu nem você sabemos por onde elas voam. Assim, foi a minha vida. Os diferentes desdobramentos da minha história se você não tivesse sido tão irresponsável, nunca saberemos".

Em "Atonement", somos convocados a ter cuidado com nossos juízos e intolerâncias. As vidas das pessoas dão guinadas, vão por caminhos impensados como resultado das decisões e escolhas que os outros fazem. Por isso, prefiramos o próximo em honra; não suspeitemos mal; levemos as cargas uns dos outros; perdoemos. Para o bem deles, e nosso. Soli Deo Gloria.

Ricardo Gondim, pastor da Igreja Assembléia de Deus Betesda

De Jerusalém, ao vivo

Imagine que um jornalista tivesse acompanhado cada minuto do julgamento de Jesus, entrevistado os principais personagens da história e descrito com riqueza de detalhes os últimos momentos, a crucificação e o sepultamento do Mestre. Como seria essa grande reportagem? Você pode conferir lendo o livro *O Julgamento de Jesus: um relato jornalístico sobre a vida e a inevitável crucificação de Jesus Cristo*, do jornalista britânico Gordon Thomaz. Por intermédio das fontes literárias que consultou, Gordon elaborou um relato informativo e cativante como um livro de suspense, sem deixar de ser fiel às Escrituras. Informações e vendas na Editora Thomas Nelson Brasil. Tel. (21) 3882-8200, site www.thomasnelson.com.br.



Agenda

Março



mail: enpp@metodista.org.br.

Dia 28 de março é o último dia para envio das inscrições para o Concurso Crianças Metodistas Compositoras. Informações no site www.metodista.org.br

Até o dia 17 de março a Faculdade de Teologia está com inscrições abertas para o curso de **Especialização em Estudos**

Dia 10 de março é o último dia para inscrições ao **Encontro Nacional de Pastores e Pastoras**, que acontecerá na cidade de Serra Negra, SP, entre os dias 1 e 4 de abril. Inscrições poderão ser encaminhadas por fax (11) 6813-8632 ou pelo e-

Wesleyanos. O formato do curso será Educação à Distância. **Mais informações:** www.metodista.br/fateo ou e-mail comfateo@metodista.br Tel.: (11) 4366 5976

De 27 a 29 de março acontece o **II Seminário sobre Responsabilidade Social e Cidadania** no Centro Universitário Metodista Bennett, RJ. Inscrições gratuitas. Mais informações no site www.cogeime.org.br/respsocial ou pelo e-mail: respsocial@cogeime.org.br tel: (11) 5078-6411

Abril

01 a 04 de abril acontece o **Encontro Nacional de Pastores e Pastoras** em Serra Negra - SP.

Dias 10 a 13 acontece o **Encontro Nacional de Agentes do Projeto Sombra e Água Fresca** na Fundação Metodista, em Belo Horizonte. Informações: telefone (31) 3447-0373 com Rosicler ou pelo e-mail rosicler_metodista@hotmail.com.

No dia 21 será comemorado o **Dia do(a) Seminarista** nas dependências da UMESP - SP.

AVENTUREIROS
em Missão

PORQUE ELE ME AMOU PRIMEIRO...

OI, LUCA! O QUE VOCÊ ESTÁ ESCRREVENDO?

UMA LISTA DAS COISAS BOAS QUE FIZ HOJE...

NOSSA LUCA, QUANTA COISA: AJUDOU SUA MÃE COM A LOUÇA, VISITOU SUA TIA QUE ESTÁ DOENTE, ARRUMOU SEU QUARTO, LEU O CENÁCULO PARA A VOVÓ...

MAS EU QUERIA FAZER MAIS!

MAIS!

SIM! DEUS FEZ MUITO MAIS POR MIM E FEZ EM PRIMEIRO LUGAR. EU SÓ QUERO RETRIBUIR...

DEUS É MUITO BOM MESMO!

SEGUINDO O EXEMPLO DO LUCA. FAZENDO COISAS BOAS E COM MUITO AMOR.

VAMOS MOSTRAR ISSO PRA TODO MUNDO.

MAS COMO, IAN?.

VOCÊ NÃO VAI FICAR FORA DESSA, VAI? UM SUPER-BEIJO PRA TODOS!